



PONCIÁ VICÊNCIO: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO CRÍTICA À SOCIEDADE PÓS-ESCRAVOCRATA

Cristiane Rodrigues Antunes da Silva, Osmar Pereira Oliva

Objetivo: Verificar quais questões sociais, políticas, étnicas e religiosas estão presentes no livro *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo. **Metodologia:** A pesquisa foi de cunho teórico e bibliográfico. A metodologia foi de abordagem dedutiva fundamentada a partir de bibliografia de autores que discutem a história do negro durante e depois da escravidão, como Celia Maria Marinho de Azevedo (2004) e Thomas E. Skidmore (1976). Este trabalho se embasou, também, no estudo sobre literatura afro-brasileira de Celia Regina dos Santos e Vera Helena Gomes Wielewicki (2009). **Resultados:** A escrita de Conceição Evaristo explicita, em *Ponciá Vicêncio*, as humilhações coletivas e individuais vividas pelos negros desde a época da escravidão. A crítica religiosa imbricada nessa narrativa é relevante: uma reflexão sobre a riqueza da igreja e o descaso dos representantes religiosos para com os desabrigados que dormiam do lado de fora, com frio, fome e medo, enquanto lá dentro os santos tão belos, limpos e penteados, como se fossem de verdade, despertando no leitor uma profunda reflexão acerca dos valores pregados pela igreja e das atitudes (des)humanas dos fiéis. A violência contra a mulher também é abordada no livro: decepcionada com a vida na cidade grande, a protagonista passa a viver deprimida e com os pensamentos longe, por isso o marido a espancava. Entretanto, a violência dele é justificada pelo narrador, não como crueldade, mas como um ato de desespero, na tentativa de trazer a esposa de volta à realidade. **Conclusão:** A narrativa de Conceição Evaristo traz, por conseguinte, a voz daqueles que durante muito tempo foram silenciados: os afrodescendentes. O livro não se restringe aos valores culturais, aborda os problemas políticos e sociais através da memória individual e coletiva. Essa obra apresenta as características comuns à literatura afro-brasileira: os sentimentos profundos dos negros, tanto das personagens, quanto da escritora que disse “construir um texto ficcional con(fundindo) escrita e vida, ou melhor dizendo, escrita e vivência” (EVARISTO, 2013, p.11); a escrita da autora rememora um passado coletivo; conta uma nova história e têm a função de “conscientizar, de comunicar o verdadeiro sentimento do negro, de afirmar a identidade da negritude” (SANTOS; WIELEWICKI, 2009, p. 346) livre dos estereótipos criados pelo cânone literário.

Apoio Financeiro: CAPES